

## **Discurso da Secretária Executiva Fernanda Machiaveli na 15ª Reunião de Ministros de Agricultura do BRICS**

**Excelentíssimos Ministros, Vice-Ministros, chefes de delegação, senhoras e senhores,**

Sejam muito bem-vindas e bem-vindos a Brasília.

Sou **Fernanda Machiaveli, Secretária Executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**. Nosso ministério tem a atribuição de desenvolver e implementar **políticas públicas** para fortalecer a **agricultura familiar** – que inclui **pequenos e médios produtores, assentados da reforma agrária e trabalhadores rurais, povos indígenas e comunidades tradicionais, pescadores artesanais e pequenos pecuaristas, mulheres e jovens**.

É uma honra participar desta **15ª Reunião de Ministros da Agricultura do BRICS**, representando o **Ministro Paulo Teixeira**. Ao longo dos últimos meses, conduzimos um processo intenso e comprometido. Nossas **discussões técnicas e políticas** evidenciaram o enorme potencial da **cooperação Sul-Sul** para enfrentar **desafios comuns** e promover **transformações concretas** em nossos **sistemas alimentares**.

Ficou claro que a **agricultura familiar** deve estar no centro desses esforços. Juntos, nossos países abrigam mais da metade dos **550 milhões de estabelecimentos familiares** do mundo. Isso representa não só uma **força produtiva essencial**, mas também uma base para a **erradicação da pobreza, a segurança alimentar e nutricional, e o manejo sustentável** dos recursos naturais.

A **Declaração Ministerial** que aprovaremos hoje reafirma nosso compromisso com o **multilateralismo, a solidariedade entre os povos do Sul Global e a ação coordenada** diante das **crises alimentares, climáticas e sociais** que vivemos.

Quero agradecer a todas as **delegações** pelo espírito de **colaboração** e à **FAO**, ao **FIDA** e ao **Novo Banco de Desenvolvimento** pelo **apoio técnico e político** ao nosso **Grupo de Trabalho**.

**Senhoras e senhores,**

O **Ministério do Desenvolvimento Agrário** apoia **4 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar**. Desde o início do **terceiro mandato do Presidente Lula**, o **Brasil reduziu a pobreza extrema** em 40% e tirou **24 milhões de pessoas do mapa da fome**. Isso só foi possível com o **fortalecimento da agricultura familiar**.

Esse esforço se deu por meio de um amplo conjunto de **políticas**, tais como **acesso à terra, crédito, assistência técnica e extensão rural, seguro, garantia de preços e compras públicas**. Combinadas, essas e outras políticas podem impulsionar a **transição agroecológica**, ao mesmo tempo em que valorizam os **povos e comunidades tradicionais, as mulheres e a juventude rural**.

Vivemos um momento de grandes **avanços tecnológicos**. Mas é essencial que essas **inovações** cheguem também aos **agricultores de pequena escala**. A **mecanização e tecnificação** devem estar a serviço da **agricultura familiar**,

contribuindo para a **redução da penosidade do trabalho, a geração de renda, e a produção de alimentos diversificados e saudáveis**.

Nesse contexto, destaco dois pontos estratégicos refletidos na **Declaração Ministerial**:

**Primeiro**, a necessidade de promover **parcerias produtivas** entre os países do BRICS, com foco na produção de **máquinas e equipamentos adaptados à realidade da agricultura familiar**. Queremos **gerar renda, atrair jovens, valorizar saberes tradicionais e acelerar, com justiça social, a transição agroecológica**.

**Segundo**, a importância de alinhar essas políticas com os mandatos de **instituições financeiras** como o **Novo Banco de Desenvolvimento**. O relatório preparado pelo nosso Grupo de Trabalho identifica um conjunto de **políticas públicas eficazes** — muitas já incluídas na **Cesta de Políticas da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza** — que requerem **financiamento**.

Esperamos que o **NDB** — membro fundador da **Aliança Global** — possa ampliar seu papel e se juntar a outras instituições financeiras públicas e privadas, multilaterais e nacionais, como **catalisador de investimentos** voltados à **agricultura familiar e ao desenvolvimento rural**.

Para direcionar tais investimentos a programas concretos, propomos também a continuidade do **Diálogo sobre Políticas Públicas para a Agricultura Familiar** no âmbito do BRICS, com apoio de parceiros como a **FAO** e o **FIDA**, no marco da **Década das Nações Unidas da Agricultura Familiar e da Aliança Global**.

### **Excelentíssimos Ministros, Chefes de Delegação, Senhoras e Senhores**

Sabemos que o **abastecimento alimentar** é um elemento estratégico da **soberania nacional**. Uma das funções mais fundamentais do Estado é assegurar que sua população tenha **acesso a alimentos** em quantidade suficiente, de qualidade, com respeito às **culturas alimentares, a preços acessíveis para os consumidores, e remuneradores para os produtores**.

**Precisamos enfrentar, de forma coordenada, os efeitos da crise climática** — com eventos extremos cada vez mais frequentes —, as **incertezas provocadas por instabilidades geopolíticas** e a crescente **especulação financeira em commodities**, que afetam os fluxos do **comércio internacional** e elevam a **volatilidade dos preços**. Mesmo países com relativa autossuficiência alimentar tornam-se vulneráveis diante de **barreiras arbitrárias ao comércio exterior, choques cambiais ou desvalorizações bruscas** de suas moedas, que frequentemente **encarecem os alimentos** da noite para o dia, penalizando os **consumidores mais pobres**.

Diante desse cenário, sob a **presidência brasileira**, o **Grupo de Trabalho de Agricultura do BRICS** promoveu **discussões importantes** sobre a **inflação de alimentos**, e sobre **políticas de estoques estratégicos** em nível nacional e regional, como instrumentos de grande alcance para **mitigar choques de oferta**, garantir

**mercados previsíveis** para os agricultores familiares, e **estabilizar preços** para os consumidores.

No Brasil, estamos **reconstruindo a capacidade de estocagem da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)**, empresa pública vinculada ao nosso **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**. Com a **troca de experiências** promovida neste ano, foi possível conhecermos **políticas inspiradoras** dos países membros, e percebermos que ainda há muito a compartilhar.

Gostaríamos nesse sentido de **analisar conjuntamente** com os demais países do BRICS a viabilidade da constituição de eventual **Arranjo Contingente de Reservas de Grãos do BRICS**. O objetivo seria avaliar a possibilidade de **coordenarmos posições** para enfrentarmos **picos de preços**. Também poderemos examinar a viabilidade de oferecermos **apoio — em alimentos ou equivalentes — a qualquer país membro** que enfrente **crises graves de abastecimento**, como a que o Brasil viveu no ano passado, em decorrência da **tragédia climática** que afetou profundamente a produção de **arroz** e outros alimentos no estado do **Rio Grande do Sul**.

Assim como os países do BRICS constituíram um **arranjo de solidariedade monetária**, por meio do **Arranjo Contingente de Reservas**, poderíamos também avançar para a construção de uma **rede de apoio e de prontidão no campo do abastecimento alimentar**, desde que tais iniciativas sempre respeitem as regras e normas estabelecidas pelas instituições multilaterais que regulam o comércio internacional.

**Senhoras e senhores,**

Um dos principais **resultados** do nosso Grupo de Trabalho foi a proposta conjunta de **parceria na recuperação de áreas degradadas** — tema diretamente alinhado ao **Programa Nacional de Florestas Produtivas**, do nosso Ministério.

Esse programa apoia **sistemas agroflorestais com espécies nativas**, gera **renda com produtos da sociobiodiversidade**, contribui para a **segurança alimentar** e valoriza a **floresta em pé**. Convidamos todas as delegações a **conhecerem esse trabalho de perto** durante a **COP30**, em **Belém do Pará**.

Trata-se de um exemplo claro de como **mitigação e adaptação** podem caminhar juntas, com **geração de renda, conservação ambiental e segurança alimentar**.

Mas é preciso lembrar que os países do **Norte Global** devem fazer a sua parte. São os principais **emissores históricos de gases de efeito estufa**. Enquanto isso, a **agricultura familiar**, que representa **40% da população mundial** e produz cerca de **80% dos alimentos consumidos no planeta**, recebe menos de **1% do financiamento climático internacional**. Isso precisa mudar.

Estamos animados com o consenso que alcançamos aqui: de que a **agricultura familiar** deve ocupar um lugar **central** nas negociações da **COP30**. O **BRICS** pode e deve contribuir com **propostas concretas** rumo a uma **transição justa** nos sistemas alimentares globais.

Também é preciso recolocar o **direito à terra** e a **reforma agrária** no centro dos debates. Por isso, o **Brasil apoia firmemente a 2ª Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural**, que será realizada pela **Colômbia**, em **2026**, vinte anos após sua primeira edição em **Porto Alegre**.

O trabalho que realizamos aqui **não pode se limitar à troca de ideias**. O desafio que temos diante de nós é **transformar o diálogo em ação concreta**.

Que o **Plano de Ação 2025–2028 do GT de Agricultura do BRICS** seja um instrumento eficaz para **fortalecer a agricultura familiar**, promover a **inclusão produtiva** e impulsionar **sistemas alimentares mais inclusivos e sustentáveis**.

**Muito obrigada.**